

O PAPEL DE ANTONIO CANDIDO PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PESQUISADORES: entrevista

Humberto Hermenegildo de Araújo¹

7

Resumo:

Entrevista concedida pelo professor Dr. Humberto Hermenegildo de Araújo, um notável estudioso da obra de Antonio Candido e um crítico em cujas análises sobressaem os pressupostos teóricos de orientação candiana. Foi membro do grupo *Formação*, que fora criado com o intuito de examinar e divulgar a obra de Antonio Candido.

Palavras-chave: Candido; Crítica literária; Formação intelectual.

dossiê temático:

ANTONIO CANDIDO

¹ Professor titular aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
E-mail: hharauj@gmail.com



[contato inicial]

[CONTRAMÃO]: Como se deu o seu primeiro contato com os estudos de Antonio Candido e qual a sua impressão inicial sobre aquelas orientações teóricas?

Hermenegildo de Araújo: O meu contato inicial com a obra do autor de *Literatura e sociedade* foi por meio da leitura do texto “Crítica e sociologia”, daquele livro, quando eu era monitor da disciplina de Teoria da Literatura, ministrada pelo professor Eduardo de Assis Duarte (UFMG), no final dos anos 1970, período no qual ele atuava como professor da UFRN. Naquele momento, foi um choque para o aluno que fora iniciado no método estruturalista e que vivia o contexto da ditadura militar, com pouca visão crítica da conjuntura. Além do estruturalismo, eu tinha uma leitura bastante avançada dos autores do Formalismo Russo, então era difícil admitir uma perspectiva que se abria para a leitura do fenômeno “extra-literário”, porque eu tinha a certeza da “imanência” do texto. Só mais tarde, cheguei à compreensão de que Antonio Candido não negava aquelas teorias, mas promovia a superação dos aspectos que limitavam a inserção do fenômeno literário na

sociedade. Do ponto de vista de quem estava imerso na Teoria da Literatura, foi muito interessante confrontar aquele texto inicial com a perspectiva do texto sobre personagem publicado por Candido em *Personagem de ficção*. Digamos que, nesse último, havia um diálogo maior com aquele universo teórico mais fechado daquele momento, o que foi muito interessante para que eu passasse a simpatizar com o mestre. Mais adiante, já como professor da universidade, a disciplina de Literatura Brasileira me levou a leituras mais específicas, sobre a formação do sistema literário. A leitura dos textos de Candido, realizada em situação de ensino, de forma simultânea e em confronto com a leitura de outros autores como Afrânio Coutinho, por exemplo, abria novos horizontes para a compreensão da nossa literatura. A história da literatura deixou de ser, para mim, algo regido apenas pela diacronia e pela sucessão dos estilos de época, para se tornar algo vivo e complexo, graças às orientações teóricas do autor de *Formação da literatura brasileira*.

[CONTRAMÃO]: Qual a importância de Candido para a sua formação como pesquisador de literatura?

Hermenegildo de Araújo: A partir da temporada na UNICAMP, para realizar o mestrado, a pesquisa ganhou uma nova dimensão na

minha trajetória como professor. Os meus professores, no Instituto de Estudos da Linguagem, eram todos ex-alunos de Candido e havia também um grupo de estudos, informal, que tinha como referência os ensinamentos dos mestres. Discutimos bastante os avanços teóricos do Formalismo Russo, as teorias de Walter Benjamin e de Adorno, sempre com o contraponto da discussão sobre a literatura brasileira. Isso foi determinante para traçar os rumos de uma linha de pesquisa sobre a literatura local e seus vínculos com as questões regionais e modernas. Como o ponto de vista de Antonio Candido é materialista, as suas reflexões iluminam aqueles rumos e permitem superar os riscos que sempre corremos quando estamos diante de fenômenos aparentemente isolados, como é o caso das literaturas locais. Assim, o dado objetivo, visto a partir de uma visão em princípio empírica, nunca se deixa isolar porque, analisado, recebe a mediação da linguagem (que revela a forma literária). Neste sentido, pesquisar o local e o regional é também pesquisar a literatura como fenômeno universal. O comparativismo não se deixa limitar pelas fronteiras e foi por essa perspectiva que Antonio Candido chegou, por exemplo, ao valor da obra de Machado de Assis, sem desconsiderar a necessidade, no processo formativo, de outros autores considerados de menor valor.

[CONTRAMÃO]: Sabe-se que o Sr. participa de um Grupo de Pesquisa interinstitucional

denominado *Formação*, que busca exatamente analisar a obra de Antonio Candido. Conte-nos um pouco sobre as preocupações desse grupo e sobre as atividades por ele desenvolvidas ao longo dos anos.

Hermenegildo de Araújo: A minha participação nesse grupo se deu ao longo de dez anos, período no qual eu aprendi muito com os colegas de outras universidades, até o momento da minha aposentadoria, quando decidi me dedicar mais à escrita criativa. O *Grupo Formação*, com base institucional no Rio de Janeiro, surgiu como desdobramento do evento “40 anos de Formação da Literatura Brasileira”, realizado no ano de 1999, e tem como eixo de discussões o conhecimento sobre o processo formativo da nossa literatura, articulado à cultura e às questões sociais. O grupo pratica uma revisão de estudos sobre a tradição literária e procura atualizar a discussão teórica sobre fenômenos recorrentes como a dialética do local e do universal. A obra de Antonio Candido passa por uma releitura e os ensinamentos de teóricos como Roberto Schwarz constituem um eixo prioritário de debates. No âmbito desse grupo, eu organizei, juntamente com a professora Irenísia Torres, da UFC, o livro *Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira* (São Paulo, Nankin Editorial, 2010). Já em 2014, o professor Luiz Alberto Nogueira Alves, da UFRJ, organizou o livro *A formação em perspectiva: ensaios de literatura, cultura e sociedade* (Rio de Janeiro, Editora Beco do

Azougue), em comemoração aos dez anos de existência desse grupo.

[temas relevantes]

[CONTRAMÃO]: Um dos temas mais recorrentes em seus estudos é a questão das “literaturas locais” e do Regionalismo. Inclusive, o Sr. publicou na Revista Letras, da Universidade Federal do Paraná, um artigo que apresenta um mapeamento e uma análise do tema do Regionalismo ao longo da obra de Candido. Qual a real importância dos estudos do crítico carioca para a análise desse tópico?

Hermenegildo de Araújo: Nesse artigo (“A tradição do regionalismo na literatura brasileira: do pitoresco à realização inventiva” – Curitiba, n. 74, p. 119-132, Jan./Abr. 2008 <http://www.ser.ufpr.br/letras>), eu procuro verificar como Antonio Candido estabelece, em *Formação da literatura brasileira*, critérios de análise de uma teoria da literatura brasileira a partir do tema do brasileiro. Com esse tema, surgiu a tendência regionalista, que atravessa todo o sistema literário nacional desde o romantismo até os nossos dias, de forma bastante heterogênea e diversificada, a ponto de revelar a complexidade do processo formativo regido, não obstante, pela dominante construtiva do romance urbano. A questão do regionalismo perpassa a literatura, mas a sua raiz está localizada no processo

social brasileiro, que determina os vários “regionalismos”. Por isso, conforme demonstra Lígia Chiappini Moraes Leite, em várias análises sobre o fenômeno, para examinar a questão no âmbito da literatura faz-se necessário recorrer à noção de “regionalidade”, categoria que permite identificar a região internalizada à ficção, no que resulta, segundo a autora de “Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura brasileira” (*Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 153-159, 1995), “[...] um momento estrutural do texto literário, mais do que um espaço exterior a ele”. O estudo da obra de Antonio Candido tem demonstrado que tudo o que se move na literatura tem raiz social, mas a sua apreensão decorre, somente, por meio da linguagem. Por isso, a categoria da regionalidade é fundamental para análise do regionalismo na literatura, assim como é imprescindível trazer para o centro das discussões “a representação literária das identidades problemáticas da nossa configuração histórica”, conforme demonstra Roberto Schwarz no excelente artigo “O punhal de Martinha – Machado de Assis” (*Martinha versus Lucrecia*. Companhia das Letras, 2012). Nessa perspectiva, a identificação do dado local como matéria literária incorporada à estrutura do texto não é privilégio (ou defeito) das literaturas locais. O critério para estudo será o mesmo para qualquer literatura porque, segundo o ensaísta, “o ponto de partida está na configuração da obra, com as luzes que lhe são próprias, e não na sociedade”. Tais conclusões

(de Lígia Chiappini e de Schwarz) são devidas, em parte, a uma compreensão profunda da obra de Antonio Candido em confronto com o estudo da obra literária.

[CONTRAMÃO]: Em relação à temática da tradição, o que Candido tem a acrescentar para o cerne dessa discussão?

Hermenegildo de Araújo: Já nas páginas iniciais de *Formação da Literatura Brasileira*, Antonio Candido resume o conceito básico de tradição, fundamental para compreender a noção de sistema literário como um processo dinâmico. A articulação de obras e escritores em um campo histórico no qual se dá a continuidade da tradição é descrita imagetivamente como a transmissão da tocha entre corredores: uma tradição viva, sem a qual não há literatura como fenômeno de civilização. Tal imagem é muito próxima da noção de tradição em T. S. Eliot (“A tradição e o talento individual”), no entanto, o filósofo Paulo Eduardo Arantes esclarece, em *Sentido da formação* (ARANTES, O. B. F.; ARANTES, P. E. – Paz e Terra, 1997), que a tradição em T. S. Eliot é sempre inespecífica e de universalidade máxima, ou seja, trata-se de uma tradição acolhedora, no sentido de que: “A continuidade nunca é de problemas, nem se constrói dando forma aos impasses históricos que se referem”. No caso brasileiro, o aparecimento de Machado de Assis se deu no contexto de um processo formativo cujos predecessores eram autores de achados modestos. Segundo Paulo Arantes,

Machado não nasce feito e, ao contrário do que presumia Eliot “[...] é a sua ‘formação’ que altera o sentido da tradição”. Já segundo Roberto Schwarz, (“Notas do debatedor”. In: D’INCAO, M. A. & SCARABÔLO, E. F.. *Dentro do texto, dentro da vida*. Companhia das Letras, 1992), em Antonio Candido estamos diante de “um conceito materialista e não tradicionalista de tradição”, com implicações: “Num país culturalmente a reboque, como o nosso [...] a existência de um conjunto de obras entrelaçadas, confrontadas entre si, lastreadas de experiência social específica, ajuda a barrar a ilusão universalista que é da natureza da situação de leitura [...]”. Nesse mesmo sentido, o autor de “O punhal de Martinha – Machado de Assis”, citado na resposta à pergunta anterior, afirma que o que se conceitua como universal revela a condição humana em detrimento do que possa ser local, regional ou nacional. Mas ele esclarece: “[...] embora planetário, o âmbito não é a ‘mera’ condição humana, fora ou acima da história” e sim o ser humano particularizado em um “momento histórico preciso e bem explicado, embora imaginado” (SCHWARZ, 2012, p. 293). Mais uma vez, fica a lição: na configuração da obra e, portanto, na formação da tradição, estão implicadas as raízes sociais.

[inegável legado]

[CONTRAMÃO]: Ao longo de sua carreira como professor, o Sr. inspirou muitos alunos a também desenvolverem pesquisas a partir dos pressupostos teóricos de Antonio Candido, ajudando, assim, a manter uma tradição de estudos candianos. Como o Sr. avalia a permanência das teorias de Candido na universidade brasileira?

Hermenegildo de Araújo: No âmbito da universidade brasileira, a área de Letras repercute e participa ativamente de um movimento bastante amplo, contextualizado no movimento democrático que ocorreu após os anos 1980 na sociedade como um todo. Nesse contexto, a obra de Antonio Candido respondeu aos anseios de quem estava interessado em pesquisar literatura como forma artística e como forma social, de modo simultâneo, interligado. Havia muita resistência por parte de grupos que defendiam a imanência no estudo do “texto”, perspectiva que era vinculada a estudos formalistas. Essa tendência foi, em grande parte, superada e, hoje, há um grande reconhecimento da obra em questão. Porém, na conjuntura atual, após o golpe parlamentar ocorrido recentemente, dificilmente haverá condições para, a curto e médio prazos, uma superação dos avanços ocorridos na nossa área, considerando o conhecimento acumulado na universidade.

Pelo contrário, estamos vivendo na sociedade um retrocesso político inimaginável há pouco tempo – isso repercute nos nossos estudos... A realidade tem demonstrado a atualidade dos estudos de Candido e a sua leitura deve continuar ainda por um bom tempo alimentando as reflexões da área de Letras e afins. Apesar da conjuntura desfavorável, a permanência das teorias de Candido é um fator positivo: a apropriação do seu pensamento nos potencializa para um salto qualitativo em direção a um futuro, quiçá, promissor...

[CONTRAMÃO]: Para terminar, que outros aspectos relevantes o Sr. poderia apontar acerca dos estudos desenvolvidos por Candido?

Hermenegildo de Araújo: Inicialmente, gostaria de chamar a atenção para a importância de dois textos fundamentais para a compreensão da teoria que possibilita uma autonomia do pensamento crítico sobre a literatura brasileira como um sistema. Do ponto de vista do profissional da área de Letras que atua no ensino de literatura, esses textos permitem ao professor fornecer aos alunos uma visão muito interessante sobre a nossa tradição literária, com repercussões na recepção da produção contemporânea. O primeiro texto é o livro *Formação da Literatura Brasileira* e o segundo é o estudo “Literatura e cultura: de 1900 a 1945” (incluído no livro *Literatura e sociedade*). O segundo complementa o primeiro e ambos lançam luzes para uma apreensão crítica da produção subsequente

aos momentos históricos estudados. Chamo a atenção para o subtítulo do *Formação*: “momentos decisivos”. Como se sabe, esses momentos da “formação” do nosso sistema correspondem às manifestações literárias, à configuração do sistema literário e ao sistema literário já consolidado. A esses “momentos decisivos” acrescenta-se, em “Literatura e cultura”, a visão ampla do sistema em pleno funcionamento, ou seja, a visão de dois grandes momentos decisivos que, segundo o crítico, mudam os rumos e vitalizam toda a inteligência: o romantismo e o modernismo. A lição de Antonio Candido sobre o sistema literário toma a forma de um eixo para o estudo da complexidade da constelação estabelecida, haja vista as abrangências dos dois grandes momentos e o poder de mobilização de grupos ou de valores individuais implicados. A situação da literatura brasileira assim considerada possibilita um amplo leque de discussão que compreende, além dos dois grandes momentos, os intervalos entre eles ou mesmo períodos antes do romantismo e depois do modernismo. Tal

constelação permite o estudo da história da literatura sem o limite dos estilos de época, ou seja, é possível começar a estudar o sistema a partir de qualquer período, numa perspectiva comparatista. No caso da contemporaneidade, cujo contexto é o da globalização, cabe ao professor estimular a discussão sobre a vitalidade do sistema: qual é a função da tradição hoje? Qual é o sentido de estudar a tradição? O que ela teria a nos ensinar e qual seria a relação dos escritores atuais com essa tradição? Chamo a atenção para esses dois textos fundamentais, por causa do caráter didático que o professor pode dar a eles em sala de aula (na universidade, é claro), mas há outros de igual importância e complexidade, como sabemos. Não poderia deixar de apontar, também, a necessidade de discussão da teoria desenvolvida pelo mais conhecido estudioso da obra de Antonio Candido: Roberto Schwarz, o responsável pelo maior avanço da crítica no Brasil, nos últimos tempos. Aos seus estudos devemos, também, voltar a nossa atenção.

THE ROLE OF ANTONIO CANDIDO IN THE FORMATION OF THE NEW RESEARCHERS: interview

Abstract:

A interview with the professor Dc. Humberto Hermenegildo de Araújo. He is a great researcher of the Antonio Candido's Works. In his analyzes, stand out the theoretical presuppositions postulated by Candido. Member of the *Formation group*, which was created with the purpose of examining and disseminating the work of Antonio Candido.

Keywords: Body; Divorce; Ricardo Lysias.

